



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM SINTOMÁTICO "RECORD"

Durante a última semana, foram ntre gressos nisto jornal, endereçadas a vários dos que aqui trabalham, nada menos de se e contráfas, avisando os respectivos consignatários de que, em harmonia com o artigo tantos do decreto tal, deviam comparecer no edifício da Boa Hora, no dia e pelas horas que se indicavam, sob pena não sabemos de que rigorosissimos procedimentos legais. La tem comparecido os avisados, um dia num juizo, depois outro, pois parece que aos escrivães do nosso cebolento Palácio da Justiça falta o tempo para outra coisa que não seja tratar das querelas à Batalha. Sete contráfas numa semana vêm dar uma por dia, salvo erro; de maneira que se é certo que aos escrivães não sobra tempo só para gastar connosco, não menos certo é que a nós vão também escasseando vagares para perder com eles, ou, mais propriamente, com os que lhes dirigem a actividade, posto que não correm os escrivães por gosto, para mais em processos desta ordem, donde nada escorre em monetário.

Uma querela costuma ser, para a existência de um jornal, acontecimento de vulto, motivo de franzidas apreensões, pretexto para artigos e conversas, facto sensacional. Mas desde que a exceção passou a regra, descambou no banal o que era estranho, e a gente se tornou já a rotina dum nova querela incidente tão vulgar como o lavar do rosto, ao levantar. Quasi sem dar por isso, quando um de nós mal se precasta, encontra-se de carteiro rechecida, com desazetez querelas no activo. São já para nós as contráfas visita habitual, chegada dia a dia e já esperada. De modo que, ou nos enganamos muito, ou é a Batalha quem bate o record em velocidade, nesta coisa de querelas, pelo menos de 1910 para cá, em tempos de República.

Uma situação assim levou-nos no ponto de não fazer caso desta fúria do Ministério Público, que nenhuma perturbação nos causa ao sono. Que, de resto, a fúria do Ministério Público ou de quem o inspira há de passar, tão insensata, tão descabelada, ela se tem mostrado.

Querela-se por vicio, ao que se angaria, porquanto não encerram os artigos incriminados matéria incriminável, a menos que ando nesse critério muito afastado da lei, ou que ande o critério da lei muito afastado do bom senso. O que parece ser verdade é confundir-se, nas regiões em que as querelas são determinadas, aquilo que é proibido dizer-se com aquilo que desagrada ouvir dizer. E se isto se confirma, como quer que não tenha este jornal por missão deterre-se em alambicados madrigais a governantes semi miolo e sem escrupulos, ai temos que fica interminável o iniciado derrameamento de contráfas e querelas.

Note-se, porém, que nunca um jornal de franca oposição, como é o nosso, usou no combate de tão moderado linguagem, e de tal soberdade no ataque. Breve se convencerá desta verdade quem folhear um pouco a imprensa de oposição republicana nos tempos vinhosos dos monárquicos. Não havia ali peias no falar e tudo se dizia livremente — exagerando-se até um poucochinho, em obediência aos nossos acéssos hábitos meridionais. Mas falava-se à tesa, com os diabos! E jornais havia até que nas suas campanhas usavam de processos mais do que violentos: desbocados. Não ignoramos que foram perseguidos muitos desses jornais, com querelas, apreensões, o diabo a quatro, e podem os quartos do Límeiro dizer quantos jornalistas albergaram, durante meses, condenados por delito de imprensa. Mas sempre estas perseguições revestiram um cunho provisório, bastando uma mudança de governo para que cessassem.

Agora mudou tudo. Não só a perseguição é mais activa, como se mostra mesmo essencial na orientação dos governos, que se sucedem. Liberais, conservadores ou extremistas, todos se irmanam

NOTAS & COMENTARIOS

Bolxevismo

Desunham-se agora vários escritórios a dizer coisas pavorosas acerca do que se passa e do que se não passa, no longínquo ex-império moscovita. Num dos últimos números do *Jornal da Tarde*, um sr. Esaguy, que tem por costume dizer coisas mirabolantes sobre as desengonçadas espanholas do Salão Foz, escrevia uma série de coisas sem nexo, com pretensões a ataque ao bolxevismo, que mais provocam considerações perante tão acentuado desmoliamento do autor, que o desejo de uma resposta, de resto impossível, atendendo a que não se opõem argumentos ao que dizem os tolos. Mas porque razão o sr. Esaguy, em vez de pretender discuir assuntos sérios, que estão muito acima da sua competência, não se contenta em continuar rabiscando lisonjas às avariadas celebridades artísticas que *nuestros hermanos* exportam para este jardim à beira-maç plantado?

Puericultura

Acaba a Academia Francesa de receber uma importantíssima dotação, oferecida pelos senhores Cognacq, que pelo nome não percam, destinada à criação de prémios anuais a conceder a famílias pobres que tiverem, pelo menos, nove filhos, nascidos todos do mesmo pai da mesma mãe. Continua a França a braços com o problema da despopulação progressiva, despopulação que cada vez mais se acentua, talvez por que as causas essenciais não foram ainda atacadas. Há já instituídas algumas pensões para as famílias numerosas, mas parece que nem assim, à força de dinheiro, os franceses se resolvem a multiplicar-se, pelo menos na proporção dos falecimentos. Será porque não querem? Alguns opinam que é porque não podem. Vão lá averigüá-lo. Certeza é que, da infecundidade característica da raça francesa, poucas famílias poderão habilitar-se ao amparo agora estabelecido pelos srs. Cognacq. Arranjar nove filhos, num lar pobre, demanda uma certa actividade... industrial, precisamente num ramo em que os franceses ou as francesas se não tem mostrado muito dexteros. E estamos nós aqui a visionar o desespero daqueles casais que, tendo conseguido arranjar oito filhos, suando e tremendo em consecutivos anos de labor, se lambem já com a expectativa do premio cubiço quando começam a falar-lhes as tentativas para arranjar o nono e último preceito descendente. E as recriminações que os cônjuges se dirigirão, atribuindo-se as responsabilidades do insucesso, e as combinações feitas num momento de calma, para novas tentativas... Recomendam donc, *drolisse de femme*, il nous manque un dernier pour toucher la galette!

Deixemo-nos de histórias, que sempre vale mais ter nove filhos pagos que oitenta de graça. E aí está a questão. Não há dúvida que este dilúvio de querelas em que se pretende submergir a imprensa operária é um sinal dos tempos. Juntemo-nos à censura prévia, há semanas visante para flagelar aquela mesma imprensa operária e teremos o carácter de uma época, pior imensamente que outras já há muito decorridas. Vamos assim andando, que não nos falta a fé nem a coragem para lutar, extractando um incentivo de cada novo obstáculo que nos surja. Suponho-nos da témpera daquele queinda soube, no fragor da peleja, e perdidos, já ambos os braços, segurar com os dentes o estandarte da vitória.

Os liberais ingleses e a Rússia

Num discurso pronunciado em fins de Julho pelo ex-primeiro ministro, inglês Asquith, este protestou de novo contra toda e qualquer política de intervenção na Rússia, dizendo:

"Espero sinceramente que qualquer tentativa de natureza a comprometer-nos ainda mais nos negócios da Rússia encontrará uma oposição decidida.

O momento não é oportuno para embaraçarmos em cruzadas para destruição do que se chama o bolxevismo.

A questão do futuro governo da Rússia é com o Esperanto, e lá diz a razão do seu enfado: *Sabe-se como uma língua comum seria um ótimo elemento dissidente, concorrendo para a abolição das fronteiras, e não se ignora o interesse que os bolxevistas portugueses têm manifestado na sua propaganda.*

Ignorante os obtusos carolas que, a língua Esperanto, aliás, uma das mais importantes e valiosas descobertas dos últimos tempos, tem servido mesmo a missionários cristãos para a sua propaganda em longas terras. Ignorante isso é tudo o mais que não seja escorrer galhetas e morder no próximo.

Commentando estas declarações, o *Daily Chronicle* reconhece que «a opinião pública está justamente ansiosa por terminar uma expedição, que já não tem objectivo real algum, de carácter militar, para justificar a continuação das despesas, desde que, tendo Kolchak perdido Perm, está destruída a esperança de estabelecer as comunicações do que se chama o bolxevismo. A questão do futuro governo da Rússia é com o Esperanto, e lá diz a razão do seu enfado: *Sabe-se como uma língua comum seria um ótimo elemento dissidente, concorrendo para a abolição das fronteiras, e não se ignora o interesse que os bolxevistas portugueses têm manifestado na sua propaganda.*

Por aqui fora, o discurso continuava ora violento e inflamado, ora poético e burilado, tentando convencer os antagónistas da gravidade do momento, para o qual era preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O infeliz, iam entretever-se, não se indispor com os nossos queridos eleitores.

Este desesperado e invençional é o momento para o qual é preciso olhar «com decisão e energia». O inf

Os presos do Carmo

Porque não se libertam esses camaradas? — Uma comissão da U. O. N. trata da situação dos operários presos

Tendo sido antecipados libertados os operários que se encontravam no governo civil, natural seria que com os camaradas que estão no quartel do Carmo de igual forma se procedesse, uma vez que idêntico é o seu delito — serem trabalhadores conscientes, que no peito acalentam a fé na emancipação proletária e para ela contribuem com o seu esforço. Não sucedeu assim. Mas estes também habituados a ver as autoridades destes pôr adaptarem as atitudes mais extraordinárias, que não nos admitem muito tal diferença de tratamento. Todavia, necessário é que as autoridades ordenem a libertação dos trabalhadores presos no Carmo, pois bastante tem eles sofrido com o arbitrio dos poderes públicos.

Para tratar da situação desses camaradas, uma comissão da U. O. N., acompanhada pelo dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da U. O. N., procurou ontem o diretor da polícia de segurança do Estado, o chefe da mesma polícia, sr. Murtinheira, e ainda outras entidades, constatando, ao fim dessas negociações, que os camaradas do Carmo não estão presos a ordem de ninguém!... Chega a parecer impossível que neste país se arremesse um indivíduo para o cárcere, não se importando as autoridades, depois, com a sua situação. E para alí fica, impossibilitado de ganhar o pão para sua família, revoltado por tão infame violência, não podendo gritar a razão que lhe assiste porque as paredes do cárcere abafam-lhe a voz e as palavras jornais que concordam tão censurável atitude da polícia, não são ouvidas por quem de direito.

A comissão da U. O. N. prometeu o novo diretor da polícia de segurança do Estado que iria tratar da situação dos presos, averiguando da sua culpabilidade. Coniliando, pois, em que esse funcionário os manda libertar, portuando aos seus delitos não há artigos do Código a aplicar.

AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Uma recomendação importante da U. O. N.

O Conselho Central, ontem reunido, depois de ter apreciado a circular que o ministro do trabalho enviou recentemente às associações operárias sobre as Bolsas de Trabalho e o Conselho Superior de Previdência Social, deliberou recomendar às associações operárias que não alejam delegados sem que o assunto seja discutido no próximo Congresso Operário Nacional, onde será levado por resolução do mesmo conselho.

Resolveu também o Conselho Central da U. O. N. aconselhar as associações que já oficiaram para o ministério do trabalho a que enviem novo ofício para o mesmo ministério, dando como nula a sua resolução anterior, devendo pronunciar-se definitivamente depois do Congresso de Coimbra se manifestar sobre o assunto.

A agitação na Inglaterra

Em Liverpool dão-se graves acontecimentos, travando-se combates entre o povo e as tropas

LONDRES, 6.—Comunicam de Liverpool que os armazéns e entrepostos junto as docas foram atacados e saqueados por grande número de assaltantes, formando grupos. A polícia interveio, conseguindo dispersá-los, mas pouco depois reconstituíram-se, continuando os assaltos.

Foram chamadas tropas, que se apresentaram dos pontos estratégicos do posto e puseram em fuga os assaltantes, porém, quando foram presos os principais autores dos assaltos, a multidão fez frente à força, que, sob um diluvio de pedras, teve de fazer fogo sobre os revolucionários, matando uns e ferindo vários. Ficaram presos 200. Julgou-se que daí em diante reinaria soco e bala, as tropas retiraram-se, porém, pouco depois de anotecer, comecaram a afilar grupos ao pôr do sol, que seguiriam envolver a polícia e prosseguir na tarefa de saque, empreendida durante o dia.

Acudiram então numerosas forças policiais, que carregaram a murro e à paulada sobre os manifestantes, e depois de longa refrega conseguiram fizer os senhores do campo, sem que os distúrbios se tornassem a reproduzir. Há centenas de presos.

Fucionários públicos

A cerca de uma carta publicada num jornal de ontem, escreve-nos a Associação dos Funcionários Públicos, protestando contra o procedimento dos séniores. A referida carta, a quem não reconhecem autoridade para condonar o aumento de vencimento aos funcionários públicos, dizendo que, se é verdade que reclamam melhoria de situação, também propõe a redução dos quadros, pondo-se assim um díque ao crescer do funcionalismo público.

Sobre o mesmo assunto, também nos escreve a Associação de Classe dos Empregados Menores das Secretarias do Estado, dizendo que os funcionários públicos apenas pretendem a equiparação de vencimentos nos diversos ministérios.

Súplica desnecessária

As greves

Marceneiros

A um espírito observador que de fora, mas de vista, analise com imparcialidade as perseguições que o governo actual, como já o haviam feito os anteriores, move contra a organização operária, não faltam razões para uma crítica acerba aos perseguidos e aos que seus defensores se dizem, mais do que aos próprios perseguidos.

... Que o governo é reacionário; que são arbitrários seus actos; que arbitrários são as prisões sem motivo justificado, os encarceramentos, os espancamentos, os assaltos, etc., etc.

Os organismos operários e os seus órgãos por si se tem farto de clamor que o governo anda mal; que não é acertado o caminho que vai trilhando, e em si que mais de conselhos para o melhor timorear destra nau sem rumo.

onde parece não haver um pouco de juizo, não direi já nos timoreiros, onde isso seria impossível, mas ao menos nos grumetos, nos marujos mais antigos nas derrotas, nas tempestades, nos naufrágios.

Lá que os homens da governança são puros e ignorantes, está muito bem. Que são mais do que isso, maus, reacionários, despotas, cícares, não resta dúvida: São novos no ofício que os não deixam envelope. São milicianos caídos dos bancos dos cafés ali do Rio, das matinées do Olímpia e dos corredores da Bóla.

Lá que os homens do leme atirem com a bateca de encontro à rocha, onde irá despenhar-se, ou a deixem mergulhar nas profundezas do oceano, não admira.

Se nunca souberam elos o que fôsse dirigir uma nau! Pois se elos não percebem daquilo! E daí, se elos fôr por água abaixo, ou esbarrar no promontório, a sua vida está sempre a salvo.

Lá que elos os recrutas não percebam — que o que também não é preciso — lá que elos sejam tolos e imbecis, isso é.

É mas que diremos dos maquinistas, dos que fazem andar o barco carregando com o enorme peso de milhões de toneladas de tolos passageiros de chapéu alto e bengala; emborcando pesos e copos de cerveja por aqueles gorilhões, ou sorvendo e rorrando o conteúdo de outros copos quasi estando com o grau de friza uns flocos de saraivada, meio líquido, meio sólido, que se desfaz ao contacto daqueles bocas aburguesadas, absolutamente desconhecidas do pão negro e das sardinhas salgadas que lá em baixo o foguetão tritura apressadamente?

Que diremos da velha tripulação, soldados rasos que, desde que nasram, outra causa não tem feito senão empurrar o navio à mercê da inexplicável ou da maldade dos da ponte?

O governo prende os operários porque não lhe convém deixá-los à solta. Não os prende todos porque não teria depois quem lhe desse que comer. Mas prende os que pode e os que quer. O governo é representante da burguesia, a fazer face às reclamações do seu pessoal, evitando uma paralisação de trabalho, permitiu a revisão das tabelas, com uma solicitude digna de nota, avindos-lhe daí uma receita de 160 contos, assim destinados, conforme o confessa a própria Câmara Municipal:

70 a 75 contos para atenderem às reclamações dos empregados da Carris e 90 contos para fazer face ao alegado deficit da Companhia. Câmara, público e autoridades superiores do distrito deram razão aos grevistas. E quando tudo parecia inclinar-se para uma ação justa, essa mesma autoridade, num reverberado de consciência e de dignidade, mandava invadir a fábrica geradora da Carris, encerrando de portas e dispõe-se a restabelecer o serviço interrompido dos carros eléctricos, guiados por agentes de cívica fardados, por 30 praças de artilharia 6, etc., rodeando a estação da Boavista por cima, infantaria e talvez — quem sabe — metralhadoras!... E a soldadomania de furar greves. Conseguiu, porém, as autoridades o seu objectivo? E no caso afirmativo, surgirá algum eléctrico fantasma? Consoante o contrato, ao que afirmam, a circulação de carros não pode estar interrompida dez dias, podendo a Câmara, neste caso, apoderar-se dos serviços da Carris. Carris a despeito de ser burlada nas suas intenções, sempre tem pena da Companhia. É uma potência burguesa. Ditsa República que tais filhos trata...

Ontem, quando os anualistas estavam reunidos junto da redação do *Primeiro de Janeiro*, esperando uma comissão que ali fôr expôr-lhe as suas razões, um agente policial de superior patente dispôs-se, violentamente, a dissolver aquela multidão privilegiada.

E bom, que é para verem o que custa aos operários e para experimentarem as belezas dos nossos polícias... republicanos...

Até à hora em que fêcho esta carta para o correio (19 horas), ainda não foi possível sair um carro para a rua, a despeito dos reiterados esforços do pessoal policial e militar dirigido pelas autoridades administrativas — embora estas afirmassem na imprensa local que, desde as 12 horas em diante, fariam circular 50 carros, respectivamente nas linhas números 1, 2, 5, 7, 9, 10, 13 e 14, custasse o que custasse... Desta feita... ficaram mal... — C

Os polícias e os soldados prestando bons serviços

PORTO, 8.—Os grevistas da Carris mantêm a mesma atitude, no entanto os engenheiros e alunos de engenharia com polícias e soldados daquela arma estão fazendo um bom serviço. Embora não haja ainda carreiras completas todos os carros andaram repletos. —

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Do Instituto Mobiliário e da comissão administrativa e a comissão de propaganda reunem hoje, às 14 horas, no local do costume. A cobrança começa hoje, domingo.

Tentativa de suicídio

No enfermaria 15 (Santa Isabel) do Hospital de S. José da entrada da Rua das Angústias, Coração de Jesus, 29, falecido da Prata, 171, 4º, que tentou suicídio-se na residência com um fogueiro.

Uma questão de amizade

Foi preso Manuel Francisco, Boco de Palma de Baixo, 3, por agredir com um vidro a sua amante Maria Pereira, de que resultou flicar com dois graves ferimentos no rosto, tendo-lhe receber curativo no hospital do Rego.

Uma questão de amizade

Foi preso Manuel Francisco, Boco de Palma de Baixo, 3, por agredir com um vidro a sua amante Maria Pereira, de que resultou flicar com dois graves ferimentos no rosto, tendo-lhe receber curativo no hospital do Rego.

Velmente mais confortáveis que os banhos altos e desamparados, as carteiras charnchadas e os pesados volumes da usuraária fórmula do *Deve-Haver*.

Pedro IVO

Os grevistas ferroviários reuniram ontem em assembleia magna na Caixa Económica Operária, sendo grande a

ABATALHA

A GREVE FERROVIARIA

Os grevistas mantêm-se na mesma atitude e a Companhia e o governo também

Realizaram os ferroviários mais uma assembleia, deslizando continuar firmemente com a greve. Por sua parte, o governo e a Companhia mantêm a sua irreversibilidade, não mostrando tendências para transigir. Lamentável é que as entidades que podiam ter solucionado o conflito estejam, só aceitando os grupos de senadores e deputados que se propõem conseguir uma solução conciliatória, os interesses da população de todo o país, que o governo teria em atenção se não cuidasse mais de zelar pelos privilégios de uma classe, que pela situação do povo. Continuar, pois, a greve, por culpa exclusiva dos governantes. E só neles deve a opinião pública vir a ver os verdadeiros responsáveis da manutenção da anormalidade dos serviços ferroviários, pois de justiça é reconhecer que os grevistas nada mais fazem que lutar pelas suas regalias, já reduzidas ao mínimo, e defender os seus ataques do governo e da Companhia.

coincidência. Preside o ferroviário Almeida, secretariado por Manoel Tomé e Francisco Correlegador Mário Silva, leu à numerosa assembleia a seguinte carta que o sr. Camões, presidente do parlamento que incumbe de solutionar o movimento, lhe enviou:

«O grupo de senadores e deputados que se propõem conseguir uma solução

conciliatória do conflito ferroviário, de

liberar encerrar os seus trabalhos. Essas permanências asseguraram-se de que a C. P. mantém as suas disposições de readmitir todo o seu antigo pessoal,

salvo os sabotadores e os principais iniciadores da greve. Adquiriram a convicção de que tanto esta como o governo estiverão, no limite do possível, as reclamações do pessoal, logo que os serviços estejam normalizados.

— Saude e Fraternidade, — (a) João Ca-

mões.

Usaram da palavra os grevistas Car-

olina A., Pires, Matias Figueiredo,

Panfilo Fernandes, Carlos Santos, An-

selmo Cunha, A. Massano, Tomás de

Oliveira, Alfredo Delgado, António

Martins, Ilário Silva, que foram unânimes em constatar a inquebrantável solidariedade dos ferroviários e a necessi-

dade de prosseguir com o movimento até final.

A assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Assembleia que apoia calorosamente os oradores, manifestou-se vivamente contra a intervenção de elementos políticos na solução da greve. As sessões terminaram cerca das 20 horas, por entre entusiásticas aclamações à greve ferroviária.

Jornal do Públíco

Um foco de infecção

Novamente chamamos a atenção do senhor delegado de saúde para a reclamação aqui feita há três dias. Trata-se daquela velhota que está atacada de doença suspeita e que há bastantes dias está fechada dentro do seu quarto, nas Escadinhas de S. João Nepomuceno, 12, loja, recusando abrir a porta a quem quer que seja e permanecendo no leito, num estado lastimável. Segundo nos informa a sr. Maria Alves Duarte, é insuportável o cheiro que se exala dos cubículos da enfermaria, obrigando toda a gente a abandonar as casas próximas, com receio de ser contagiado pela moléstia da pobre velhota.

Não se comprehende a razão porque providências não foram ainda dadas, uma vez que o facto não pode ser desconhecido da autoridade competente. Oxalá não tenhamos de voltar ao assunto, para defender a saúde pública ameaçada.

Doze polícias contra uma mulher

Matilde da Costa Cadete, rua Infante D. Henrique, 98, sobreloja, é aquela pobre senhora a quem doze polícias arrombaram a porta, para derimir uma questão entre a mesma senhora e seu marido, Francisco Cadete, facto que pormenorizadamente aqui relatámos em 30 do passado mês.

Depois sabem o que a vítima dos valentes guardas conseguiu com a sua queixa? Absolutamente nada. Teve que mandar concerter a porta arrombada, à sua custa e está na expectativa de qualquer dia lhe acontecer a mesma coisa, visto que seu marido se sente encorajado pela polícia e pelo juiz de paz da freguesia, que declarou a queixosa temer os guardas procedido muito bem.

Proceder muito bem, é, em critério policial, arrombar a porta a uma pobre mulher indefesa, entrar-lhe em casa em casa em altitude agressiva, insultá-la e apontar-lhe um revólver, no meio das mais infames ameaças.

Estamos interfeitos.

Ora, a Iell...

Como é de conhecimento público, não podem os senhores aumentar as rendas nos seus inquilinos, sendo a lei que isso determina bem explícita. Acontece, porém, que na rua do Arco da Bandeira, existe um prédio, que tem o número 76 e que pertence ao sr. Gonçalves do Amaral, que tem riqueza, é verdade, mas que é despejado, e que os inquilinos aumentaram a renda nos seus inquilinos, declarando até, em algumas conversas, que jáimais a aumentaria. Clemente do Amaral morreu e deixou o usufruto do citado prédio a seu filho, que é já há vários anos, e muito menos, que não tiveram escrupulos em aumentar 24 escudos por ano aos inquilinos do último andar!

E não há ninguém que contenha estes cavalheiros em respeito, para os menos demonstrar que o que se escreve no *Dírio do Povo* é alguma coisa que merece crédito?

Vítima da casmurrice patronal

Tendo sido aqui publicada, na passada quinta feira, uma local em que, ao industrial sr. Eugénio Marques, eram feitas várias acusações pelo operário Artur Casanova Alves, e tendo este sido convidado a apresentar-se nesta redação a fim de, na presença do alvejado, confirmar as acusações feitas, não o fez, mostrando assim que não passa dum vulgar calunioso, que abusou da nossa boa-fé, apenas para satisfazer uma baixa vingança e nada mais, sendo portanto, falsas as acusações que contra aquele senhor formulou.

Operários do Arsenal da Marinha

O ministro da marinha deferiu o pedido da comissão de melhoramentos do Arsenal da Marinha, para ser concedida licença graciosa, desde o dia 11 ao dia 15 do corrente, inclusivo, a todo o pessoal do Arsenal, exceptuando o serviço da Estação Central de Electricidade e da fábrica, serviços que não podem ser interrompidos.

Todo o pessoal assim licenciado ficou avisado de que se por urgência de serviço tiver de ser interrompida a licença se publicarão anúncios nos jornais *O Século* e *Dírio de Notícias*, indicando o dia em que deve apresentar ao trabalho. As moradas de todo o pessoal do Arsenal deverão ser dadas na secretaria da administração do Arsenal, para o caso de ser necessário mandar regressar ao serviço algum indivíduo.

E' considerado como estando de menor com vencimento, o pessoal que nessa data se encontre em serviço efectivo e que se encontre no gosto de licença sem vencimento. O pessoal dos quadros, adido e supratinstrumento, dispensa-se pelo Posto-Médico e o que tiver de ficar ao serviço poderá gosar a licença em ocasião oportuna. Aos indivíduos que estiverem com chapas de fata, suspenso, serviço militar, preso e destacado, não se faz abono algum.

Nas reparações ficarão os indivíduos necessários para correr a qualquer necessidade urgente de serviço.

Exposição de recordações artísticas

Está aberta a inscrição para concorrer aos prémios da A. C. T. T.

No dia 1 de Setembro inaugura a Associação dos Trabalhadores de Teatro uma brillante sessão-espetáculo, uma original exposição em que figuram os teatros, recitais e espetáculos dos trabalhadores de teatro, compreendendo numerosos elementos de composição dos personagens da galeria de todos os artistas, quadros e autógrafos valiosos, que se relacionam com a vida artística da gente de teatro, etc., etc.

A exposição de recordações que pretendem concorrer aos prémios oferecidos pela A. C. T. T. está aberta, desde hoje, ate ao dia 15 do corrente, na sede desta colectividade, na Largo de S. Domingos n.º 14, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Os delegados da A. C. T. T. junto de todas as companhias estão também habilitados a lucrar sobre as necessárias condições de inscrição.

Junta Geral de Distrito

Reuniu-se a comissão administrativa da junta geral do distrito de Lisboa. Tratou de vários expedientes que tinham sido levantados e resolveu conceder a admissão de candidatos alunos da Escola Profissional de Apicultura.

Sobre um pedido da Câmara Municipal de Lisboa, para folhas de aprovação de ferreiros, incutiu, decretou a comissão deixar assim o seu anexo a Junta Geral ultimamente eleita e que brevemente deverá ter a sua sessão de instalação.

Ainda foram aprovadas folhas de vencimento e orçamentos respeitantes a instituições de piedade e beneficência.

A BATALHA na Província

Para evitar uma sindicância

TAVIRA. 8 - 1919

Causas da câmara - Outros assuntos

Quem haverá ali que não tenha passado junto ao Campo dos Mártires da República e ruas das Freiras, próximo dum poste, conhecida por *mogues de tude*, sendo que nenhuma chaminé chegou ao nível da estrada e passando cheiro a caca? Há, ali, próximo, as celebres estruturas municipais, que parecem não haver maneira de removê-las. Tam activo e insuportável é o cheiro que examinam, especialmente nestas épocas, que não podemos deixar de chamar a atenção de quem quer que seja. Apesar de lá tempos a *Procurador do Algarve* ter levantado o seu brado contra aqueles depósitos, que provindiam se tomariam? Nenhuma.

Não logrará com as nossas imperficiências encontrar écô no seio da comissão administrativa do município e ficará tudo como sempre, ou vamos?

Constituiu-se pediu a demissão do director do Asilo da Infância Desvalida, a actual direcção, e só temos que lamentar que o não houvesse feito mais cedo.

Temos pena que a altitude daqueles *amarelos*, não fosse de modo a merecer a respectiva comissão, mas é de se dizer que aí não deixam saudades a ninguém.

Porque não manda a câmara colocar no marco fonteiriço sobre a ponte, a respectiva concha, para serviço do público? É uma falta bem sensível, pois que a ponte é um dos pontos de referência da vila.

Não é de admirar a local da *Província do Algarve*, que diz estar representado nas juntas de freguesias o partido socialista local. Os nomes dos dois artistas votados em oposição foram escolhidos no Centro da União Republicana e são confrades de Santo António de Pádua. — C.

ARRENTELA, 4

Promovida por uma comissão de habitantes do lugar de Corroios, realizam-se aliumas festas populares nos dias 16 e 17 do corrente mês. — C.

ALEMquer, 6

O paço Mais um escândalo da direcção do Colégio Municipal.

Assinado pelos três *bóbos* que compõem a direcção do colégio municipal deste concelho, foi hoje assinado um edital, nos lugares mais públicos e para que não houvesse ignorância da deliberação tomada por essa trempe, e que o de teor seguinte:

"Que a partir do dia 11 do c. seja criado neste concelho um novo tipo de piso, fino, de 500 e 1.000 gr., respectivamente, pelo preço de 45 e 90\$.

"Que todos os padres sejam obrigados a ter á vadia, sob pena de 500 de multa, o antigo tipo de piso, de 1.000 gr., a 90\$.

"Que o de Alenquer, 700\$.

"Que nem todos, mas dirigir-se aos seus colegas da *firma branca* para esta por sua vez intervir a polícia da segurança do Estado que todos os membros da comissão das testemunhas são bolekevistas. Na dia 15 de setembro, quando vierem a prender um agente e dois guarda-páginas, porto da obra para prender os nossos camaradas.

A pretexto de fecharem as suas ferramentas, tratariam os nossos camaradas de procurar pôr-se em fuga, o que conseguiram e terem compreendido o tru do rei.

Continuam, porém, as perseguições aos ditos camaradas, com vigias a porta da sua residência. A ordem talvez do apelador foram apreendidas as ferramentas das camaradas Raul de Almada Castro e Francisco Lameira, chegando ate a proclamação em casa por cima dos fechados da obra.

Tudo isto se faz para impedir que a sindicância prossiga, o que significa que deixa grande receio os indivíduos acusados.

Câmara Municipal de Lisboa

Sessão da Comissão Executiva

A questão das águas

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, resolvem-se afastar o delegado do município da comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato:

Atendendo ao relevante auxílio e dedicação prestados pelo benemerito Corpo de Bombeiros Municipais, à superintendência da Iluminação e regas para que não viesssem a comissão nomeada pelo governo para tratar da questão das águas, enquanto dela fizesse parte o sr. Carlos Pereira e aprovou-se por unanimidade as seguintes propostas de sr. Alberto Pato: